Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

VESTÍGIOS

PELO DR. FREDERICO DE MOURA

O QUE DÁ, verdadeiramente, vertebração a uma obra de Arte é um conjunto de qualidades que, estruturando a criação, lhe dá permanência no tempo fazendo-a ultrapassar as fronteiras de modismos, mais ou menos gritantes, e esvair-se das coordenadas de manifestos, mais ou menos descompostos.

De nada vale o esfalfamento dos histéricos que cantam loas à mistificação e tecem diatribes ao uso sereno das noções essenciais, porque, sem alicerces incompressíveis, as empenas esboroam-se, as padieiras selam e os cumes vêm abaixo.

Ora uma das características deste nosso tempo supersónico é o ódio torvo a essas noções essenciais e a crença desmedida de que se pode atingir a altitude sem partir do sopé, suando, pelos caminhos acima, um suor postoso e salgado.

A todas as horas a gente topa com sujeitos que se negam a começar pelo princípio e julgam que é possível escrever sem conhecer o alfabeto, pintar, deixando o desenho entre parênteses como frioleira de somenos que só serve para entorpecer os passos; em toda a parte se dá, de caras, com uns mocinhos interessados pelo pensamento filosófico que, com a maior das inconsciências, pretendem começar pelo Kant, colocando à cabeceira da cama «A Crítica da Razão Pura», na esperança de que, talvez por osmose, as ideias atinjam os neurónios do andar nobre, dispensando, assim, os degraus penosos de subir e as horas cansativas de vigília.

Ora o certo é que pode um broxante qualquer borrar uma tela estimulado pelo delírio cromático mais alucinante, pode o escriba mais audaz importar dos dicionários as palavras mais revessas, alinhando-as em epilepsias surrealistas, pode o amassador de greda mais ousado conceber as imagens de pesadelo que quiser, que, muito dificilmente, lhe sairá da improvisação uma obra de Arte perene de sentido e de conteúdo nuclear que o futuro agarre nas mãos com intuitos transmissores.

As paredes da «Quinta del Sordo» muito pouco significariam se, atrás delas, não estivesse o Goya dos «Fuzilamentos de Moncloa»; a «Cabra» do Picasso não seria o que é, como escultura animalista, se a sua modelação não tivesse o apoio da mão de um homem que desenha com a facilidade com que os escribas registam numa acta os suspiros do senhor Presidente de qualquer coisa.

Evidentemente que isto não quer significar qualquer espécie de posição preventiva contra as correntes inovadoras que, periòdicamente, vêm arejar as congostas estéticas e assoalhar as fossilizações conceituais, porque, ao contrário, visa a valorizar aquilo que, realmente, contém que exprimir e que dizer, libertando-o da grama daninha dos que, entrados pela porta do cavalo, vêm poluir, com manigâncias cabotinas, a seriedade dos contributos válidos e sérios.

Há por aí uns pinta-monas alucinados, uns barristas de meia tijela e uns críticos platulentos, convencidos de que assentaram praça em general e a quem apetece, pelo menos, mandar fazer um retiro espiritual nas grutas de Altamira para ver se

Continua na página 7

Carta Aberta
AO POVO DE AVEIRO

O que ides ler é produto duma observação feita por mim em todos os pontos pelos quais deve projectar-se um grande melhoramento para a vossa cidade, em geral, e para toda a gente, em particular.

Não sou um aveirense nato, mas sou-o pelo coração e amigo, como os melhores, do seu progresso.

Não interessa por agora saber quem sou; mais tarde o sabereis, se a ideia obtiver êxito.

Primeiramente, devo dizer, para arredar suspeitas de interesses particulares, que em Aveiro sou apenas proprietário duma modesta e desactualizada pensão de reforma e que não conheço qualquer dos donos dos terrenos por onde deve passar o melhoramento que se pretende.

Desde que o grande tribuno aveirense José Estêvão conseguiu, há cerca de cem anos, a passagem do caminho de ferro por Aveiro, ficou posto um problema que a sua extraordinária clarividência não chegou a ver solucionado, devido, certamente, à sua morte prematura.

Esse problema, que presentemente e infelizmente ainda está por resolver, é o da passagem de nível de Esgueira — uma vergonha para os aveirenses e para o País inteiro e motivo de reparo justificado dos estrangeiros que nos visitam.

Todos sabemos os inconvenientes, os transtornos, os aborrecimentos, os prejuízos e até os desastres que tal passagem de nível tem causado, desde o seu início até aos nossos dias.

De todos os presidentes que a Câmara tem tido de então até agora — e alguns deles excelentes —, nunca nenhum, que eu saiba, se lembrou de resolver ou tentar resolver este magno problema, que é de absoluto interesse para a cidade e para o País.

Já foi muito fácil de resolver, antes da construção dos ramais ferroviários para o Canal de São Roque; mas ainda não é difícil, segundo creio.

Quem se detiver de costas voltadas para a Carreira de Tiro de Esgueira, junto da fonte do Olho de Água, debruçado sobre um muro que ali existe, notará que uma estrada-desvio partindo desse ponto, na direcção Oeste, passará sob a ponte do caminho de ferro de Esgueira, entre os dois primeiros pègões, do lado Sul, e prolongar-se-ia na direcção dos terrenos da Mina, subindo a vertente Norte da mesma. Depois, bastariam uns pontõezitos sobre ou sob os ramais ferroviários acima referidos e mais adiante teríamos a ligação feita com a estrada recentemente construída a Nascente da capela do Senhor das Barrocas.

Esta ideia parece-me que já não é original; mas quando uma cidade como Aveiro tem um problema de tal transcendência por resolver desde há tantos anos, a água tanto há de bater na pedra que a há de fazer amolecer, como diz o rifão.

Para obra de tão grande utilidade pública julgo não haver casas a demolir; e os terrenos a expropriar não serão de muito importe, visto parte deles serem lameiros não aráveis.

E aqui tens, povo de Aveiro, uma entrada na cidade pelo

Continua na página 4

No Jubileu da Diocese
A FESTA DE SANTA JOANA

POR MONSENHOR ANÍBAL RAMOS

AO celebrar o 25.º aniversário da sua restauração, a Diocese de Aveiro pode olhar para esta fase inicial da sua vida com a galhardia confiante da sua juventude e o sentimento da mais justa e profunda gratidão.

Não é um período longo da vida duma instituição que, como regra, costuma durar séculos, mas basta para se avaliar um pouco o vigor da sua vitalidade e a fecundidade espiritual do seu apostolado.

Vinte e cinco anos de acção evangelizante e recristianizadora nos dez concelhos que formam a Diocese, num tempo de grandes convulsões sociais e cataclismos mundiais de vária ordem, permitem verificar o bem incalculável que veio enriquecer sobremaneira a vida religiosa e moral desta zona privilegiada em que a semente das bênçãos de Deus encontrou na generosa cooperação dos homens a terra boa para germinar e se desenvolver, abundante e prodigiosamente.

D. João Evangelista de Lima Vidal poderia não ter outros títulos para se impor ao reconhecimento dos seus diocesanos, mas seria suficiente o de Bispo restaurador para ficar eternamente vinculado à galeria dos primeiros nomes que melhor honraram e serviram Aveiro.

Se a nossa miopia nos consente ver nos homens os verdadeiros valores que os hão-de medir e caracterizar, e se aos êxitos incertos da fama soubermos antepor a glória autêntica dos gigantes que alcançaram, heròicamente, os mais altos cumes da elevação moral e da santidade — então não havemos de hesitar em escolher para D. João Evangelista o primeiro lugar entre os filhos de Aveiro.

A construção de dois magníficos Seminários, de várias igrejas, capelas e residências paroquiais, a formação mais cuidada do seu clero, o recrutamento mais numeroso dos seus seminaristas, a preparação intensiva de leigos para os quadros do apostolado católico, a multiplicação de obras religiosas de beneficência e caridade, o incremento da vida paroquial num sentido mais litúrgico e

Continua na página 7

Um aspecto da cela onde faleceu Santa Joana Princesa

AVEIRO, 9 DE MAIO DE 1964 • ANO X • N.º 496

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Regulamento de Abertura e Encerramento dos Estabelecimentos do Concelho de Aveiro

Eng.° Agr.° Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que, por deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal de 4 de Maio de 1964, ficou aprovado o novo Regulamento de Abertura e Encerramento dos Estabelecimentos do Concelho de Aveiro, sancionado pelo Ex.mo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em seu despacho de 30 de Abril do corrente ano, com a seguinte redacção.

Capítulo I

Do Período de Abertura Diária

Art.° 1.° — Os estabelecimentos de venda ao público deste concelho de Aveiro, obedecerão ao seguinte regime:

a) Dentro da área da cidade — Abertura às 9 horas — Encerramento às 19 horas.

b) Fora da área da cidade — Abertura às 8 horas — Encerramento às 20 horas.

§ 1.° — Aos sábados haverá tolerância de duas horas no encerramento, das barbearias e dos estabelecimentos de venda de artigos de mercearia a retalho;

§ 2.° — Todos os estabelecimentos encerrarão das 12,30 às 14,30 horas, para almoço e descanso do pessoal, excepto as barbearias e cabeleireiros que encerrarão das 13 às 15 horas, para o mesmo fim.

Art.° 2.° — Exceptuam-se das disposições do artigo anterior os seguintes estabelecimentos:

a) Padarias — Horários especiais de harmonia com o Decreto n.° 25733, de 13 de Agosto de 1935 e despachos de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

b) Cafés, restaurantes, pastelarias, cervejarias, leitarias e casas de pasto — Abertura às 7 horas — Encerramento às 24 horas.

c) Tabacarias — Poderão encerrar às 21 horas, mas é-lhes vedada a venda, depois dos limites estabelecidos no art.° 1.°, de quaisquer produtos que façam parte dos ramos de comércio dos estabelecimentos que encerram àquela hora.

d) Talhos e salsicharias — Abertura às 7 horas — Encerramento às 17 horas.

e) Barbearias e cabeleireiros — Abertura às 8,30 horas — Encerramento às 20 horas.

f) Estabelecimentos de venda de frutas, hortaliças, ovos, peixe, criação, caça e flores — Abertura às 7 horas — Encerramento às 20 horas.

g) Estabelecimentos de aluguer de bicicletas — Abertura às 8 horas — Encerramento às 21 horas.

h) Estabelecimentos de venda de brinquedos — Poderão encerrar às 22 horas nos dias 24 e 31 de Dezembro, sendo proibida a venda, depois dos limites horários fixados no art.° 1.°, de quaisquer mercadorias que façam parte dos ramos de comércio dos estabelecimentos que encerram àquela hora.

i) Estabelecimentos de venda de fogo de artifício — Poderão encerrar às 22 horas nos dias 12, 13, 23, 24, 28, e 29 de Junho e nos dias 1, 24 e 31 de Dezembro.

j) Estabelecimentos de venda de artigos de carnaval — Poderão encerrar às 22 horas de sábado, segunda e terça-feira de carnaval.

§ 1.° — Os estabelecimentos de comércio misto ficam sujeitos ao menor período de abertura dos ramos de comércio neles representados.

§ 2.° — Os limites estabelecidos neste Capítulo I, não prejudicam os limites que, a determinadas actividades ou ramos de comércio, venham a ser fixados em licenças que as autoridades policiais ou administrativas concedam, no uso da sua competência.

Capítulo II

Do Encerramento Semanal

Art.° 3.° — Os estabelecimentos comerciais e industriais deste concelho, deverão encerrar durante um dia completo em cada semana, que será ao domingo.

§ 1.° — Exceptuam-se destas disposições, além dos estabelecimentos industriais de laboração contínua, dos serviços de transportes colectivos e daqueles que hajam recebido autorização expressa do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, as farmácias, hospitais, e casas de saúde; os hoteis, hospedarias, restaurantes e casas de pasto; os cafés, pastelarias, cervejarias, leitarias e tabernas; as casas de bilhares e outros jogos legais; os estabelecimentos de venda de peixe fresco, ovos, caça, hortaliças, frutas e flores; as tabacarias, as agências funerárias e as agências de navegação e ainda o comércio da cidade, cujos ramos de actividade se encontrem abertos no recinto da Feira de Março, e durante o período de funcionamento desta Feira.

§ 2.° — São também exceptuadas as garagens que funcionem como recinto de recolha, venda de gasolina e óleos e reparações urgentes e os estabelecimentos de reparação e aluguer de bicicletas.

§ 3.° — Para os efeitos do disposto no § 1.°, só poderão abrir ao domingo as farmácias indispensáveis para o serviço público, mediante uma escala de serviço, aprovada pela Câmara Municipal, nas localidades onde o seu número o permita.

§ 4.° — Os estabelecimentos de venda de brinquedos e fogo de artifício só poderão estar abertos quando os dias indicados nas alíneas h) e i) do art.° 2.° não forem domingos ou feriados obrigatórios.

§ 5.° — Os estabelecimentos que abrirem ao domingo não podem vender quaisquer artigos que, por sua natureza, façam parte dos ramos de comércio dos que encerram nesse dia.

§ 6.° — Os talhos e salsicharias obrem aos domingos, até às 13 horas, e encerram às segundas-feiras.

§ 7.° — São equiparados ao domingo, ou dia de encerramento, nos termos deste Regulamento, os dias: — 1.° de Janeiro (Circuncisão); 12 de Maio (Feriado da Cidade); Corpo de Deus (variável); 15 de Agosto (Assunção); 1 de Novembro (Todos-os-Santos); 8 de Dezembro (Imaculada Conceição); 25 de Dezembro (Natal); e ainda o dia de segunda-feira de Setembro, designado, tradicionalmente, por «Festa do Barra».

Capítulo III

Disposições Gerais

Art.° 4.° — Os vendedores ambulantes só poderão exercer o seu comércio devidamente autorizados, nos dias e horas especificados neste Regulamento para os estabelecimentos que vendam artigos congéneres.

Art.° 5.° — E' instituído *no concelho de Aveiro*, para o comércio não abrangido por disposições especiais o regime de «fim de semana», durante os meses de Junho a Setembro, inclusivé, com o encerramento dos estabelecimentos, ao sábado, às 13 horas.

§ único — Exceptuam-se desta disposição, além dos estabelecimentos mencionados nos §§ primeiro e segundo do art.° 3.°, as mercearias de venda a retalho e os barbeiros.

Art.° 6.° — As disposições deste Regulamento não prejudicam as prescrições legais relativas a «horário de trabalho» e «descanso semanal» do pessoal e a sua remuneração.

Art.° 7.° — E' proibida a permanência nos estabelecimentos, depois da hora e tolerância legal de encerramento, de qualquer pessoa que não seja o proprietário, ou caixeiro-viajante da especialidade estranho ao pessoal do estabelecimento.

Art.° 8.° — As infracções a este Regulamento serão punidas, por quem de direito, de harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.° 24402, de 24 de Agosto de 1934, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.° 26917, de 24 de Agosto de 1936 e nos termos do Decreto-Lei n.° 43182, de 23 de Setembro de 1960.

Art.° 9.° — O presente Regulamento entra em vigor no dia 1 de Junho de 1964 e revoga todas as disposições regulamentares anteriores, tomadas pela Câmara sobre o assunto, com excepção das que se referem aos turnos de serviço das farmácias.

Aprovado pelo Ex.mo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em seu despacho de 30 de Abril de 1964.

Para constar e devidos efeito, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicado nos jornais do Concelho.

E eu, **Dário da Silva Ladeira,** *Chefe da Secretaria, o subscrevi.*

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Maio de 1964.

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.° Agr.°

FORÇA AÉREA
BASE AÉREA N.° 7
S. Jacinto - Aveiro
CONSELHO ADMINISTRATIVO

Venda de Artigos de Fardamento julgados incapazes

Torna-se público que no dia 25 do corrente, pelas 15 horas, se procederá à venda em leilão de artigos de fardamento julgados incapazes (capotes, calças, camisas, cuecas, lenços, toalhas, botas, etc.) com peso aproximado a 1 200 kg..

Até à hora fixada serão recebidas, na Tesouraria da Unidade propostas em envelopes fechados e lacrados dos pretendentes aos artigos bem como a entrega de 500$00 por lote, como caução provisória, sem o que não serão aceites.

As propostas deverão serem feitas em papel selado e conforme o modelo anexo ao caderno de encargos.

Não serão aceites propostas enviadas pelo correio.

Os lotes estarão patentes ao exame dos concorrentes a partir das 14 horas do dia da venda.

O caderno de encargos encontra-se patente no Conselho Administrativo, para consulta, todos os dias úteis, com excepção dos sábados, das 14 às 16 horas.

Base em S. Jacinto, 1 de Maio de 1964

O Presidente do C. A.
João Mendes Leite de Almeida
Ten. Cor. Pil. Av.

Alugam-se

Na rua de Ilhavo, junto ao depósito de águas de abastecimento da cidade, 2 andares com 6 divisões e garagem, o que há de moderno, higiénico e saudável.

Quem pretender, dirija-se ao lado, ao n.° 54, Manuel Vieira Rangel.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Licenciado: Henrique de Brito Câmara.

Certifica-se, narrativamente, que por escritura de vinte e nove de Abril de mil novecentos sessenta e quatro, lavrada de folhas seis, verso, a folhas oito do Livro próprio B-quarenta, deste cartório, foi habilitada D. Ana Margarida Conde Pereira e Cunha, casada com António Fernando de Sousa Tavares Cascais, natural da visinha freguesia do Bunheiro, concelho da Murtosa, moradora em Bunheiro, dito concelho da Murtosa, como única herdeira sucessível de seu pai legítimo, Armando Gouveia da Cunha, natural da freguesia de Beduido, concelho de Estarreja e falecido no estado de casado em primeiras nupcias de ambos e sob o regime da comunhão geral, com D. Isabel da Silva Conde Dias Pereira, no dia quinze de Julho de mil novecentos sessenta e dois, na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, freguesia da Vera-Cruz, na cidade de Aveiro, onde também era domiciliado, sem testamento ou Doação «mortis causa», não tendo aquela herdeira quem lhe prefira ou com ela concorra à sucessão.

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, cinco de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

Vendem-se

Em Oliveira da Bairro, 2 casas de habitação de 1.° andar e r/c, sendo uma própria para negócio. Imforma o telef. 23527 — Aveiro.

De Luanda, JOAQUIM DUARTE escreve:

Da minha janela...

NÃO há dúvida: o mundo é pequeno! Não sabemos quem algum dia teria pronunciado pela primeira vez a frase, que encerra uma grande verdade. Tão verdade que, mesmo aqui, no ambiente tropical da longínqua Luanda, nos aparece, surpreendentemente, dia a dia, hora a hora, um rosto, umas feições, que estavamos bem longe de encontrar!

O mundo é pequeno! Que grande, que extraordinária verdade!

1 No pretérito sábado, que seria a última desilusão da época para as cores do Beira-Mar, e inclusive para a cidade desportiva, véspera do jogo com o Braga, avistamo-nos com a figura inconfundível do João Balàozinho. Sabíamo-lo em Luanda, junto da esposa, que o acompanhou, dos filhos e dos netos. Por isso mesmo, o «sôr» João era notícia, não só para os aveirenses radicados em Luanda, mas, especialmente, para os leitores do LITORAL. Daí, portanto, o nosso interesse e, também, porque nos era muito grato voltar a ver um dos maiores valores do património desportivo aveirense, dum grande clube — o Sport Clube Beira-Mar.

Pois, em uma tarde cálida de Abril, que, em Luanda, aliás como na Metrópole, é o mês de águas mil (!!!), juntámo-nos quatro aveirenses, três de raiz e um de coração, que era eu... Desfolhámos pétalas de recordações e o João Balàozinho, em face de determinadas perguntas, respondia sempre, invariàvelmente: — Não, isso não, isso é segredo que fica para sempre comigo! E, com nostalgia, falou: — O sr. João Sarabando, que é um grande homem e muito meu amigo, pediu-me um dia para lhe contar as minhas memórias (sic), mas eu recusei-me como pude. É, também, uma pessoa de muito respeito, mas os segredos que eu tenho do Beira-Mar, esses ficam comigo. (Esclarecemos que nada pretendíamos saber do sr. João, a não ser, claro está, dar-lhe oportunidade de o fazer feliz, falando, como falámos, quase sempre do «seu» Beiramarzinho). Mas era e é assim o ex-empregado do clube amarelo-negro que, através de algumas décadas, teve tempo para ser de tudo um pouco dentro do clube. Sempre fiel, guardando para si, religiosamente, os momentos menos bons da colectividade, quais relíquias de grande, de enorme valor, o Contínuo, o Tesoureiro, o Empregado, o Presidente — que sabemos nós? — comoveu-se e deixou aflorar, aos olhos humedecidos, duas lágrimas cristalinas e brilhantes. — Ai, meus amigos, nunca mais me esqueço da despedida na estação. Vieram todos — os directores, os jogadores, (que eu fui sempre amigo deles) e muita gente. Chorei ao ver tantos amigos. Sei lá se voltarei a vê-los...

Propositadamente, não o interrompemos; nem eu, nem o Feio, de Esgueira, nem o Sacramento, dali das bandas de Santiago, que, como eu, estão nesta encantadora Angola, cumprindo missão de soberania, e no momento fazíamos guarda de honra...

Em dado momento, disse-nos: — Vou amanhã, com a minha neta, à Casa do Distrito de Aveiro. Dizem-me que há lá muitos conhecidos e eu quero vê-los a todos. Acrescentámos que ia lá encontrar, entre tantos, o Dr. João Gaioso e o Mário Rocha. Riu-se de satisfação, como quem recebe uma notícia muito grata, e, depois de nos agradecer, à sua maneira, uma simples bebida, que ele deixou em meio, lá se foi para junto da família, que é todo o seu enlevo, não se mantes lhe dizermos:—Sabe, sr. João, Aveiro está perto de nós! Os jactos fazem a viagem em 7 horas! Por isso já vê! E' assim uma coisa a modos com quem vai de Aveiro a Sernada, em dia de má disposição do Vale de Vouga...

Riu-se e lá foi a caminho de casa.

2 *Não foi sem uma pontinha de saudade, e de justificado orgulho, que soubemos da vitória do Sangalhos D. C. no regional de Basquetebol. Também não deixámos de atentar nas excelentes provas do Galitos e do Illiabum. Trata-se, afinal, de três colectividades, três extraordinárias dedicações ao Basquetebol, que obrigam a recordar-nos, por veses, figuras e factos que ficaram para sempre gravados na nossa memória. E, quando por estas terras toca a recordar, eu tenho que viver esses momentos, uns de alegria, outros de aborrecimento, como é natural no âmbito dos clubes.*

3 U'ltimamente, o LITORAL deu-me uma notícia muito grata. O Carvalho e o Agostinho, dois veteranos do Andebol distrital e beiramarense, voltaram a jogar. Aqui está uma atitude que me sensibilizou, pois os referidos atletas já não são, positivamente, uns jovens, e embora a notícia não o esclarecesse, ficamos com a ideia de que mais uma vez voltavam porque o Beira-Mar precisava deles. Fizeram bem. Faltar-lhes-á, talvez, frescura e juventude que propiciam os êxitos, mas sobrar-lhes-á, temos a certeza, o pundonor desportivo, que distingue os verdadeiros atletas.

Luanda, Abril de 1964

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

DE VÁRIAS MODALIDADES

ATLETISMO

Em organização do Clube Desportivo de Estarreja, com a colaboração da Associação Portuense de Atletismo, realizou-se, no passado dia 19 de Abril, uma prova pedestre aberta a filiados e a não filiados — o II Grande Prémio de Estarreja.

Concorreram 58 atletas e registaram-se apenas duas desistências, tendo-se apurado as seguintes classificações:

Filiados

SENIORES

Individual — 1.º - Francisco Soares (Salgueiros), 14 m. 27,6 s.; 2.º - Francisco Edmundo (Fluvial), 14 m. 37 s.; 3.º - Carlos Castilho; 4.º - José Serrano; 5.º - José Lopo Moacho — todos do Santa Clara.

Por equipas — 1.º - Santa Clara.

JUNIORES

Individual — 1.º - António Pinto Sousa (Paredes), 14 m. 36 s.; 2.º - António Rodrigues (Académico de Viseu); 3.º - Joaquim Sousa Bispo; 4.º - Vítor Rodrigues da Silva; 5.º - António Sardão; 6.º - Manuel Valente da Silva; 7.º - Aníbal Silveira; 8.º - João Gabriel — todos do Estarreja.

Por equipas — 1.º - Estarreja; 2.º - União de Paredes; 3.º - Sporting de Espinho.

PRINCIPIANTES

Individual — 1.º - João Alves (Académico de Viseu); 2.º - Alfredo Cruz (Salgueiros); 3.º - José Silva (Fluvial).

Por equipas — 1.º - Académico de Viseu; 2.º - Salgueiros; 3.º - Desportivo de Portugal; 4.º - Académico de Coimbra; 5.º - Estarreja.

● Estabeleceu-se ainda, por equipas, a seguinte classificação geral entre todos os correntes:

1.º - Académico de Viseu; 2.º - Fluvial; 3.º - Salgueiros; 4.º - Santa Clara; 5.º - Espinho; 6.º - Leixões; 7.º - Salatinas; 8.º - Estarreja.

Académica, Desportivo de Portugal e União de Paredes não contaram para esta classificação.

Não filiados

1.º - Agostinho Santos (Sanjoanense), 15 m. 54 s.; 2.º - Alberto da Silva (Sanjoanense), 16 m. 1,6 s.; 3.º - Manuel Dinis (Coselhas), 16 m. 37 s.; 4.º - António da Silva (Coselhas); 5.º - Armando Andrade (Coselhas); 6.º - Mário Cordeiro, individual.

Ciclismo

Campeonato Regional de Fundo

(Amadores Juniores)

Prosseguiu no domingo o Campeonato Regional de Fundo da Associação de Ciclismo de Aveiro, com uma corrida de 161 quilómetros que teve partida e chegada a Águeda.

Saiu vencedor o ciclista aguedense Manuel Peres, que se conseguira isolar na parte final da prova e chegou à meta com apreciável vantagem sobre os restantes competidores. A sua média, porém, foi de 31,196 kms/h., que não atingiu o mínimo exigido (33 kms/h.). Assim, e tal como acontecera com a primeira prova, também esta não foi homologada.

No fio da chegada, apuraram-se estes resultados:

1.º - Manuel Peres (Recreio), 5 h. 8 m. 3 s.; 2.º - Fernando Mendes (Ovarense), 5 h. 10 m. 56 s.; 3.º - Joaquim Santiago (Sangalhos), m. t.; 4.º - António Mina (Recreio), m. t.; 5.º - Anselmo Gomes 5 h. 11 m. 47 s.; 6.º - José Dias (Estarreja), 5 h. 18 m. 5 s.; 7.º - António Cavaco (Sangalhos), 5 h. 19 m. 55 s.; 8.º - Serafim Silva (Estarreja), 5 h. 22 m. 45 s; 9.º - Manuel Campos (Estarreja), m. t.; 10.º - António Laçal (Estarreja), 5 h. 23 m. 10 s.; 11.º - José Andrade (Ovarense), 5 h. 23 m. 46 s.; 12.º - José Sousa (Sangalhos), 5 h. 39 m. 29 s..

FUTEBOL

Provas Nacionais

★ III Divisão

Resultados da 7.ª jornada:

Vilanovense - Tirsense 1-2
Freamunde - Penafiel 0 0
Progresso - Lusitânia 1-1
Lamas - União 4-0
Naval - Paços de Brandão . . 5-0
Marialvas - Ovarense 1-1

● *Classificações:*

2.ª SÉRIE — Tirsense, 12 pontos; Penafiel, 10; Lusitânia, 8; Vilanovense, 5; Freamunde, 4; Progresso, 3.

3.ª SÉRIE — Lamas, 10 pontos; Ovarense e Naval, 8; União de Coimbra, 7; Marialvas, 5; Paços de Brandão, 4.

★ Juniores

Resultados da 4.ª jornada:

Sanjoanense - Varzim 1-0
Lamas - Salgueiros 2-1
Vilanovense - Vianense . . . 2-1
Leixões - Anadia 1-1
Porto - Lousanense 8-0
Académica - Alba 1-2

● *Classificações:*

2.ª SÉRIE — Varzim, 6 pontos; Lamas, 5; Salgueiros e Sanjoanense, 4; Vilanovense, 3; Vianense, 2.

3.ª SÉRIE — Porto, 8 pontos; Alba, 6; Anadia, 5; Leixões, 4; Lousanense, 1; Académica, 0.

★ Principiantes

Resultados da 4.ª jornada:

Recreio - Beira-Mar 0-2
Sanjoanense - Académico . . 0-1

● *Classificação:*

3.ª SÉRIE — Académico de Viseu, 6 pontos; Sanjoanense e Beira-Mar, 4; Recreio, 2.

SUMÁRIO DISTRITAL

II Divisão

Resultados da 5.ª jornada

Valonguense - Mealhada . . . 2-2
Vista-Alegre - S. João de Ver 4-2

● *Classificação:*

S. João de Ver e Mealhada, 9 pontos; Vista Alegre e Oliveira de Bairro, 8; e Valonguense, 6.

Jogos Particulares

● Aproveitando os dois domingos ainda livres antes do início da «Taça Ribeiro dos Reis», Beira-Mar e Espinho vão efectuar dois jogos particulares — amanhã, em Aveiro; e no dia 17, em Espinho.

● Em desafio amigável, o Valecambrense joga amanhã com o Feirense, em Vale de Cambra.

Campeonato Distrital de ANDEBOL DE 7

● No sábado, os desafios da antepenúltima jornada concluiram com as vitórias de todos os grupos que actuaram nos seus recintos. E o Paramos, beneficiando directamente da derrota do Amoníaco (os estarrejenses foram batidos por margem ampla em Espinho), voltou a isolar-se no comando.

● *Resultados gerais:*

Espinho - Amoníaco 22- 6
Paramos - Atletico Vareiro 17-12
Beira-Mar - Sanjoanense . . 7- 1

● *Jogos para hoje:*

Beira-Mar - Espinho (9-17)
Amoníaco - Paramos (8-10)
Sanjoanense - Atl. Vareiro (5-16)

● *Classificação actual:*

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	8	6	—	2	98- 67	20
Espinho	8	5	—	3	98- 69	18
Amoníaco	8	5	—	3	81- 75	18
A. Vareiro	8	5	—	3	90- 82	18
Beira-Mar	8	3	—	5	60- 75	14
Sanjoanense	8	1	—	7	52-109	10

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 35 DO TOTOBOLA ★

17 de Maio de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	PORTUGAL — INGLATERRA	1		
2	Chaves — Gil Vicente	1		
3	Fafe — Vila Real	1		
4	Lourosa — Tirsense	1		
5	Ovarense—U. Coimbra	1		
6	Marialvas — Naval		x	
7	Matrena — Tramagal		x	
8	Portaleg — U. Tomar	1		
9	Nazarenos — Vilafran.	1		
10	Palmelense—Loures		x	
11	Sintrense — Caldas	1		
12	Ferreirense — Moura	1		
13	Ajustel — Juventude	1		

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Professores Universitários Espanhóis em Aveiro

Em 29 de Abril passado, visitaram a nossa cidade e deram um passeio de lancha pela Ria, tendo almoçado na Pousada, numerosos professores espanhóis da Universidade de Santiago de Compostela, que levaram de Aveiro as suas mais gratas recordações.

Os ilustres visitantes foram acompanhados, neste passeio a Aveiro, por todos os professores da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

O Feriado Municipal e o Comércio

Conforme dispõe a cláusula 29.ª do novo Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o Grémio do Comércio de Aveiro e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro é obrigatório o encerramento do Comércio na próxima terça-feira, dia 12, Feriado Municipal.

Semana Inglesa

Como noutro lugar deste jornal se publica, a Câmara deliberou tornar obrigatório o regime do fim-de-semana para todo o comércio concelhio, excepção feita ao de mercearias.

Numerosos comerciantes, que se dizem prejudicados pela medida adoptada, endereçaram um vigoroso protesto-petição ao Presidente do Grémio do Comércio.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para lugares do quadro do pessoal menor e respectivas classificações em valores:

Guardas

José Fernando Alves	14.2 valores
Adelino das Neves	13.8 valores
Carlos Neto Duarte Ferreira	13,1 valores
Carlos da Silva Pereira	10,8 valores
Américo Domingues Correia	10,2 valores
Olímpio Pereira Rebelo	10 valores

Os restantes candidatos foram eliminados.

Lavadores

Carlos de Almeida Abreu	12,5 valores
José Fernando Alves	12,3 valores
Carlos da Silva Pereira	11,8 Valores
Américo Domingues Correia	11,3 valores

Foi eliminado um candidato.

Os candidatos aprovados serão chamados a prestar serviço pela ordem indicada, à medida que se tornem necessários, dentro de prazo de validade do concurso, devendo nessa altura entregar todos os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro, 6 de Maio de 1964

O Presidente do Conselho de Administração,

a) Dr. Artur Alves Moreira

Litoral

Em amável ofício assinado pelo seu dedicado dirigente sr. Antero Simões Veiga, a Tertúlia Beiramarense agradeceu-nos a colaboração que o *Litoral* prestou às suas recentes realizações de festivais folclóricos na «Feira de Março».

Gratos pela gentileza.

«Alfaiataria Portugal»

Mudou da Rua de Coimbra para as suas novas instalações, no prédio acabado de construir na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (em frente do Cine-Teatro Avenida), a «Alfaiataria Portugal», de que é proprietário o sr. José Agostinho Portugal.

Os «Irmãos Tavares» vão à T. V.

Depois do recente êxito que alcançou no Porto, actuando no programa radiofónico «Revelação», de Rádio Clube Português, vai apresentar-se brevemente na T. V. o apreciado conjunto musical «Irmãos Tavares», da Gafanha da Nazaré.

Este agrupamento artístico é formado por quatro jovens — Arménio (17 anos), Sílvio (15), Ernesto (13) e Celeste Maria Oliveira Tavares (10) —, que têm obtido grande sucesso nas suas actuações.

Confraternização de Aveirenses em Malange

Os naturais do Distrito de Aveiro residentes na região de Malange, na portuguesíssima Angola, realizam no próximo dia 17 de Maio, pelas 13 horas, no Hotel Turismo, daquela cidade, o seu segundo almoço de confraternização, com ementa regional.

Os muitos anos que alguns dos naturais do Distrito de Aveiro têm de Angola, que devotadamente têm ajudado a progredir e a defender, não fazem esquecer o amor às suas terras e às suas gentes. Por isso mesmo, o seu almoço de confraternização, que no futuro pretendem realizar anualmente, é um autêntico acontecimento local, e um momento muito grande no coração de todos os aveirenses.

No decorrer do almoço serão lidas mensagens especiais de saudação dos srs. Governador Civil de Aveiro, Bispo de Aveiro, Presidente da Casa do Distrito de Aveiro em Angola, Dr. João Gaioso Henriques, e de todos os Presidentes das Câmaras Municipais do grande distrito aveirense, o que trará um mais alto significado regionalista à sua confraternização.

Além da numerosa colónia de aveirenses residente em Cacuso espera-se a presença dos Condes de Sucena, de A'gueda, já que o Conde de Sucena presta actualmente serviço militar em Nova Gaia, perto de Malange.

A Organização está a cargo do Delegado em Malange da Casa do Distrito de Aveiro, o nosso conterrâneo e dedicado amigo Urgel Soares Pereira.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

No dia 20 de Junho p.º futuro, pelas 15 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Aveiro ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

Pelo Hospital

● **Peditório das Alunas do Magistério**

Rendeu cerca de 6 500$00 o peditório para o Hospital feito, através da cidade, no dia 26 de Abril findo pelas alunas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

● **Movimento Hospitalar**

Na penúltima semana, o movimento hospitalar foi o que a seguir se indica:

Banco — Doentes, tratamentos e injecções — 208. *Internamentos* — Pensionistas e pobres — 40. *Consulta Externa* — Consultas, tratamentos e injecções — 684.

Campanha Lanar de 1964

Tal como nos anos anteriores, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários presta aos ovinicultores *assistência técnica gratuita* com o principal objectivo de contribuir para a valorização das lãs nacionais, procurando que tanto a tosquia como o enrolamento e armazenagem dos velos se façam segundo os preceitos técnicos mais aconselháveis.

Os lavradores que desejarem a assistência técnica da Junta deverão solicitá-la directamente às Delegações deste Organismo ou por intermédio dos Grémios da Lavoura ou Cooperativas Ovinas.

Só poderão ser concentradas para venda em leilão com prévia classificação e avaliação da Junta as partidas de lã que tenham sido tosquiadas por manejeiros encartados e para as quais haja sido solicitada a assistência técnica dos Serviços.

A Junta só poderá fazer adiantamentos de fundos por conta de lãs concentradas nas condiçeõs indicadas.

Exposição Canina

No Parque Municipal, realiza-se, em 28 do próximo mês de Junho, uma exposição canina organizada pela Comissão de Turismo de colaboração com o sr. Dr. José Simões de Carvalho, director da Clínica Médico-Veterinária de Aveiro.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o executado FERNANDO RIBEIRO DA SILVA, casado, ausente em parte incerta do Brasil, que teve a sua última residência conhecida no País no lugar do Cruzeiro, freguesia de Pessegueiro do Vouga, da comarca de Albergaria-a-Velha, para no prazo de dez dias, findos os éditos, pagar ao exequente Padre Ângelo Ruela Cirne, Oficial Capelão das Forças Aéreas Portuguesas a residir na Vila Cabral, Moçambique, a quantia de cento e cinquenta mil escudos, juros desde 10 de Novembro de 1961 e mais despesas legais com excepção de nove mil escudos que entregou por conta, ou, dentro do mesmo prazo, nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de não o fazendo se devolver esse direito ao exequente, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial da execução ordinária que se encontra arquivado nesta Secretaria.

Aveiro, 28 de Abril de 1964.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Litoral ✱ N.º 496 ✱ Aveiro, 9-5-964

Carta aberta ao Povo de Aveiro

Continuação da primeira página

lado Norte, com o grande benefício de não ter cancelas a barrá-lo para a entrada e saída dos transportes motorizados.

Lamentamos muito a falta e o afastamento de turistas em Aveiro, mas eles lá têm as suas razões, porque a cidade não lhes abre as suas portas para que nela entrem, vejam, permaneçam e aqui deixem o seu dinheiro, que tão necessário nos é, saindo depois livremente, para o Norte ou para o Sul, sem a aborrecida estopada de terem de permanecer às vezes quase uma hora à espera que passe o combóio atrasado.

Se a ideia desta obra ainda não constou nem consta de qualquer posição urbanística da cidade, é bom que venha a constar-se e que ela se faça, A BEM DA NAÇÃO.

Se para isso for necessária uma representação à Câmara, não hesiteis em o fazer, e quanto mais depressa melhor.

O aveirense adventício, que eu sou, lá vos acompanhará também.

«Nove Artistas de Aveiro»

Conclusão da última página

Linhas e volumes a pedirem só o «clef-d'oeuvre»: o busto de Mestre Mónica!

Gaspar Albino expõe duas maquetas para vitrais da igreja da Gafanha da Nazaré. O vitral (não temos a pretensão de dizer algo de novo, sobretudo porque ao autor não diríamos nada que ele já não soubesse!...) tem os seus segredos: quanto a composição, quanto a linhas de força, quanto a tonalidades cromáticas, e, hoje, quanto a perspectiva. Gaspar Albino chamou-lhe maquetas. Como tal, experiências, portanto, que, a estas horas, já terão sido rectificadas possivelmente.

E já agora permita-se acrescentar: Gaspar Albino é essencialmente um desenhador. Desenha mais do que pinta. A cor surge nele, quase sempre, para dar alegria à linha. O que outros têm a menos, ele tem a mais. «Malhas que o Império tece!».

Guerra de Abreu trouxe-nos o seu primeiro óleo, dum realismo à Chardin, e, ao lado dele, pôs-nos o seu último trabalho: obra de concepção figurativa na qual o manejo do pincel adocicou o óleo em aguarela escorrida... Sem este pequeno senão, seria um belíssimo trabalho. De qualquer forma, um paralelo curioso, elucidativo. Sim, porque aqui está um pintor que sabe desenhar.

Vem a seguir Helder Bandarra. Um artista em cujas obras o desenho e a pintura se conjugam em cada vez para um resultado mais firme e invulgar. Não há dúvidas: Helder Bandarra é, entre nós pelo menos, um artista fora de série. No seu desenho, lamentamos o **peso** do negro circundante a abafar a delicadeza da linha.

Mário Truta apresenta-nos um esboceto cerâmico, onde só o título poderá não estar certo, já que o «menino» se compreende pela finalidade que presidiu à feitura do trabalho...

Mit dá-nos um óleo, um guache, dois desenhos. E nestes, particularmente em «Nascituro», a novidade... Mit é um artista onde os olhos vão sempre mais longe do que as mãos... Também ele se embaraça no desenho. A sua imaginação chega, por vezes, a superar a dificuldade de desenho — dum desenho realista! —, que ele sem dúvida possui.

Tal facto pode explicar a diversidade de tentativas, que podem levar à dispersão, de se exprimir em variadas fórmulas e estilos. A' imaginação deve ele não apenas a concepção criadora do tema, mas ainda à imaginação tem de recorrer para encontrar uma forma de expressão.

Quando um apurado domínio técnico se equacionar com o poder inventivo que possui, Mit terá encontrado a solução para avançar por um largo caminho.

Vic, finalmente, surge-nos com duas «pinturas» a guache.

Nelas, Vic regressa a uma pintura de composição planificada, à Leger, onde nos fala sobretudo uma politonal harmonia cromática, independente da vida que sempre nela encontramos sugerida em figuradas cenas ou adivinhados vultos.

«Pintura n.º 2» impõe-se por uma realização formal harmoniosa, o mesmo já não sentindo nós quanto à «Pintura n.º 1», a qual nos parece algo de composição emaranhada.

*

Finalmente, uma observação apenas. Se a galeria agora inaugurada e a exposição ainda nela aberta confirmam um inegável movimento de vida das artes plásticas em Aveiro, elas permitem-nos dizer que não poucos daqueles que, entre nós, por iniciativa sua, se entregam à pintura, à cerâmica ou à escultura precisam, para se realizarem integralmente, duma aprendizagem, dum aperfeiçoamento de certas qualidades complementares que integrem outras suas aptidões naturais. O desenho será o primeiro a impor-se como uma necessidade impreterível e imprescindível. E nem se diga que por não saberem desenhar — o caso de Van Gogh dispensa que se fale de outros mais —, não são pintores alguns dos que se vêm porfiando para que a Arte, entre nós, não seja «música, só música», arte burguesa de inglês ver!...

Mário da Rocha

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 8 — às 21.30 horas

Um programa duplo, com Tótó num excelente filme — **Nós, os Duros;** e com Nadja Tiller e Pierre Brasseur numa magnífica produção francesa — **O Processo de Nina B.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 9 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma película em *Eastmancolor*, com Joselito e o cantor mexicano Antonio Aguilar — **O Cavalo Branco.** Para maiores de 6 anos (à tarde); e para maiores de 12 anos (à noite).

Terça-feira, 12 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um novo êxito de Jerr Lewis, ao lado de Jill St. John — **Um Namorado com Sorte.** Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 13 — às 21.30 horas

Uma divertida comédia amorosa, em *Technicolor*, com Debbie Reynolds — **Os Meus Seis Amores.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 14 — às 21.30 horas

Rony Calhoun, Lea Massari e George Marshal num maravilhoso filme — **O Colosso de Rodes.** Para maiores de 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 8 — às 21.30 horas

John Barıymore Jr., Chill Wills e Lois Butler no filme em Technicolor — **Vingança dos Mortos.** E a engraçada película inglesa, com Peter Sellers, Robert Morley e Constance Cummings — **Uma Mulher Tranquila.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 9 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um notável filme de Anatole Litvak, com Sophia Loren, Anthony Perkins, Gig Young e Jean Pierre Aument — **A Fronteira da Noite.** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 12 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um engraçadíssimo filme em *Technicolor*, com Dean Martin, Lana Turner, Walter Mathan, Paul Ford e Nina Talbot — **As Loucuras de Meu Marido.** Para maiores de 17 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 9 — às 21.30 horas

Uma vibrante aventura passada no oeste americano, em Cinemascope, com Victor Mature, Elaine Stewart e Faith Domergue — **Missão Audaciosa.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 10 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um excelente filme passado no oeste americano, em cinemascope e Eastmancolor, com Audie Murphy, Gia Scala, Walter Matthau e Henry Silva — **Avançada Perigosa.** Para maiores de 12 anos.

Agradecimento

Armando Pereira Campos

A família de Armando Pereira Campos, falecido em 19 de Abril p. p., receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenha agradecido a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e se incorporaram no funeral do seu saudoso parente, vem fazê-lo por este meio, a todos testemunhando o seu indelével reconhecimento.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para o lugar de MOTORISTA do serviço de transportes colectivos e respectivas classificações em valores:

Artur Marques dos Santos	14 valores
João dos Santos Silva	11.9 valores
Manuel Pereira A. Taborda . . .	10,6 valores
João Maria da Costa Santos . . .	10 valores

Os candidatos aprovados serão chamados a prestar serviço pela ordem indicada, à medida que se tornem necessários, dentro do prazo de validade do concurso, devendo nessa altura entregar todos os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro, 6 de Maio de 1964

O Presidente do Conselho de Administração,

a) Dr. Artur Alves Moreira

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 9 — As sr.as D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. Pedro Ferreira, e D. Ana Vitória Amador, esposa do Capitão da Marinha Mercante sr. Vítor Alexandrino Teixeira; e o sr. Amadeu da Maia Vinagre Soares.

Amanhã, 10 — A sr.ª D. Maria de Lourdes Dias Sousa Pereira Campos, esposa do sr. Armando Amaral Pereira Campos; os srs. Guilherme Augusto Taveira e José Augusto dos Santos Rocha; e as meninas Alda Pereira dos Santos, filha do sr. Jacinto dos Santos, e Ana Maria Figueiredo de Resende Feio, filha do sr. José de Resende Feio, 2.º Sargento em comissão de serviço em Angola.

Em 11 — As sr.as D. Ana Augusta Marques Pinto Queimado Soares, esposa do sr. Dr. Manuel Soares, e D. Maria Raimunda Carvalho de Almeida, esposa do sr. Roby Marques de Almeida; e os srs. Manuel Augusto Duarte e João Henriques Júnior.

Em 12 — As sr.as D. Maria da Purificação de Sousa da Silva, esposa do sr. Júlio Dinis Cravo, e D. Maria da Glória Pinto, esposa do 1.º Sargento sr. Alberto Pinto; e o menino Francisco Manuel Lopes Alves Soares, filho do sr. José Fernandes Soares.

Em 13 — As sr.as D. Augusta de Morais Sarmento Quina Domingues, esposa do sr. Capitão Quina Domingues, D. Marília Rocha Guerra, esposa do sr. Aurélio Guerra, e D. Deolinda da Silva Picado; os srs. Frederico Elísio de Azevedo Rito, Jorge de Andrade Pereira da Silva e João Senhorinho Vítor; os meninos Fernando Manuel Gonçalves Pereira, e José Carlos, filho do sr. Adelino das Neves.

Em 14 — Os srs. Pompílio Carlos Coelho Souto e João António Martins Pereira.

Em 15 — Os srs. José Pinheiro da Costa, Tito José Bulhão Páscoa e David Matos Ferreira; as meninas Maria de Fátima, filha do sr. Raul de Sá Seixas, Maria Luísa Ferreira Guedes Pinto, filha do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto, e Emília Maria Vidal Faneco Marques, filha do sr. Manuel Abílio Faneco Marques; e o menino Mário Júlio da Silva Pereira Varela, filho do sr. José Júlio Pereira Varela.

CASAMENTO

Na Sé Catedral, realizou-se, no dia 25 de Abril findo, o casamento da professora oficial sr.ª D. Cândida Fernanda de Almeida Graça e Melo, filha da sr.ª D. Benilde de Almeida Graça e Melo e do funcionário dos C. T. T. sr. Telmo da Graça e Melo, com o sr. Silvino Ferreira Simões de Oliveira, filho da sr.ª D. Maria Teresa Ferreira da Costa e do sr. Albino Simões de Oliveira.

Foi celebrante o Rev.º Padre Joaquim de Oliveira Maurício, pároco de Vale de Cambra e primo da noiva, sendo de padrinhos a sr.ª D. Cândida Fernanda da Rocha e Cunha Dias e seu marido, sr. Rogério Coelho Morais Dias.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas

FESTA DE HOMENAGEM

Assinalando a passagem do aniversário natalício do sr. José da Silva Marques, dinâmico sócio-gerente da «*DANKAL*» — *Fábrica Cerâmica e Terras-Corantes Vouga Sul, Ld.ª*, os empregados e operários desta empresa prestaram-lhe significativa homenagem no decurso de um almoço de confraternização realizado no último sábado no Restaurante Galo d'Ouro.

A' simpática festa associaram-se os empregados e o gerente da filial daquela Fábrica em Lisboa, sr. Manuel Rangel Capela.

No fim do almoço, e nos escritórios da «DANKAL», foi descerrada uma fotografia do homenageado, no seu gabinete de trabalho, pelo menino Carlos da Silva Marques, filho do sr. José da Silva Marques — que, em sentidas palavras, agradeceu aquela homenagem.

Um grupo de convivas no almoço de homenagem ao sr. José da Silva Marques

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que, pelo Primeiro Juizo e Primeira Secção, desta Comarca, correm éditos de *trinta dias*, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus *Ana Gomes Soares* e marido, *José Ferreira Coelho*, ausentes em parte incerta do Brasil, com último domicílio conhecido na Rua do Comandante Rocha e Cunha, nesta cidade, para no prazo de *vinte dias*, depois de findo aquele dos éditos, contestarem, querendo, a acção de processo ordinário que lhes movem e a outro, D. Maria dos Anjos Gomes Soares, parteira, residente na Rua do General Queirós, n.º 14-1.º, na cidade das Caldas da Rainha, e Franklim Sabença Soares, enfermeiro protésico dentário, separados de pessoas e bens, este residente na vila de Grândola, na qual os autores pedem que aqueles réus sejam condenados, como herdeiros da doadora, Maria Emília Gomes Soares ou Emília Gomes Soares, casada, que foi, com o também réu Manuel Augusto Pinto Catalão, residente nesta cidade, em partes iguais, pagando-lhes 14 166$70, a cada um, correspondente à terça parte da herança, com custas e procuradoria e devendo ainda julgarem-se habilitados, como únicos e universais herdeiros daquela doadora, a autora, a interveniente Maria Clélia e a ré Ana, aquela separada de pessoas e bens do autor, com quem foi casada em comunhão de bens, já depois do falecimento da mesma doadora.

Também com o mesmo prazo dos éditos são aqueles réus Ana Gomes Soares e marido, José Ferreira Coelho, notificados para, no prazo de *oito dias*, também depois de findo aquele dos éditos, se pronunciarem quanto à requerida intervenção principal na acção, de Maria Clélia Soares Catalão, que também usa Maria Clélia Soares Wernech de Carvalho, casada em comunhão de bens com José Maria Wernech de Carvalho, ela doméstica, ele industrial, residentes na Travessa de Carlos de Sá, 14, no Rio de Janeiro-Brasil, tudo nos termos e pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição, para lhes ser entregue, quando o solicitarem, na Secretaria Judicial desta Comarca e secção do processo, sob pena de, não contestando, prosseguir o processo à sua revelia.

Aveiro, 18 de Abril de 1964

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 496 ★ Aveiro, 9 5-1964

Terreno

Vende-se em Aveiro, na Rua de Ilhavo, junto ao «Depósito da Água». Tratar na mesma Rua, no n.º 44-2.º.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que, pelo Primeiro Juizo e Primeira Secção, desta Comarca, correm éditos de *trinta dias*, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus *Ana Gomes Soares* e marido, *José Ferreira Coelho*, ausentes em parte incerta do Brasil, com último domicílio conhecido na Rua do Comandante Rocha e Cunha, nesta cidade, para, no prazo de *vinte dias*, depois de findo aquele dos éditos, contestarem, querendo, a acção de processo ordinário que lhes movem, e a outro, D. Maria dos Anjos Gomes Soares, parteira, residente na Rua do General Queirós, n.º 14-1.º, na cidade das Caldas da Rainha, e Franklim Sabença Soares, enfermeiro protésico dentário, separados de pessoas e bens, este residente na vila de Grândola, na qual os autores pedem que aqueles réus sejam condenados, como herdeiros da doadora, Maria Emília Gomes Soares ou Emília Gomes Soares, casada, que foi, com o também réu Manuel Augusto Pinto Catalão, residente nesta cidade, em partes iguais, pagando-lhes 14 166$70, a cada um, correspondente à terça parte da herança, com custas e procuradoria e devendo ainda julgarem-se habilitados, como únicos e universais herdeiros da doadora, a autora, a interveniente Maria Clélia e a ré Ana, aquela separada de pessoas e bens do autor, com quem foi casada em comunhão de bens já depois do falecimento da doadora, tudo nos termos e pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição, para lhes ser entregue quando o solicitarem, na Secretaria Judicial desta Comarca e secção do processo, sob pena de, não contestando, prosseguir o processo à sua revelia.

Aveiro, 18 de Abril de 1964

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 496 ★ Aveiro, 9 5-1964

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que pelo Primeiro Juizo desta Comarca e Primeira Secção, nos autos de execução de sentença que Maria Simões Lameiro e marido, Manuel Martins Ribeiro, agricultores, residentes no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, movem contra Manuel Simões Lameiro e mulher, Verónica Rodrigues Pepino, proprietários, ele residente na Avenida Braz de Pina, n.º 25-A, Penha, na cidade do Rio de Janeiro-Brasil e ela na Fonte dos Amores, n.º 6, nesta cidade, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, desde que gozem de garantia real sobre os prédios penhorados.

Aveiro, 16 de Abril de 1964

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 496 ★ Aveiro, 9 5-964

Convocação de Credores

Por este meio comunica-se que está designado o dia 20 do corrente mês de Maio, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, para a assembleia dos credores na insolvência de António Ferreira Dias, da Presa, Aveiro, para apresentação e aprovação das contas na liquidação pelo administrador da massa insolvente, nos termos do art.º 1 252.º do Código de Processo Civil.

As contas e documentos podem ser verificados antes daquela data, e em todos os dias úteis, no escritório, à Rua João Mendonça, n.º 31, 1.º, desta cidade.

Aveiro, 2 de Maio de 1964

O Síndico,

Armando Lúcio Vidal

O Administrador da Massa,

Manuel da Cruz e Sousa

Convocação de Credores

Por este meio comunica-se que está designado o dia 20 do corrente mês de Maio, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, para a assembleia dos credores na insolvência de António da Silva Bastos e mulher Maria Luísa Alves dos Reis, de Vilar, Aveiro, para apresentação e aprovação das contas na liquidação pelo administrador da massa insolvente, nos termos do art.º 1 252.º do Código de Processo Civil.

As contas e documentos podem ser verificados antes daquela data, e em todos os dias úteis, no escritório, à Rua João Mendonça, n.º 31, 1.º, desta cidade.

Aveiro, 2 de Maio de 1964

O Síndico,

Armando Lúcio Vidal

O Administrador da Massa,

Manuel da Cruz e Sousa

VESTÍGIOS

Continuação da primeira página

conseguem colher dos paleolíticos a lição de seriedade e de suor que a Arte custa a quem é digno de a servir e de lhe receber o aceno da inspiração...

NO TEATRO sou um pouco como as crianças: aguardo a abertura da cena com uma curiosidade espantada, sempre à espera de maravilhas. Se há coisas que eu ainda seja capaz de ver com a pureza imaculada da infância, nenhuma me solicita os olhos para a pesquisa da fantasia como um palco iluminado onde vai acontecer uma peça.

Talvez por isso, pelo que o espectáculo tem, para mim, de irrealidade longínqua e virginal, sou muito pouco atreito a subir a proscénios e a vir falar de teatro *ex catedra*.

Homem da plateia, é na na plateia que vivo o decorrer da trama que se vai desenrolando à frente dos meus olhos e, embora incorporado no meio das palmas e dos assobios, fico cioso da minha vivência pessoal e da minha dose específica de emoção. Um esteta do meu convívio cultural incluiu o Teatro nas «artes de síntese» da sua classificação, e tenho, também, ouvido chamar-lhe «arte de *équipe*» (que raio de nome) por excelência. Ora, para mim, estas gavetinhas não passam de classificações metodológicas, mais ou menos discutíveis, mais ou menos arbitrárias, que não são capazes de me vincularem ou de me convencerem, porque eu continuo sentado na minha cadeira anónima, engolido pelo gregarismo da plateia, a dissociar a «síntese» e a desfazer a «*équipe*» individualizando os contributos.

Está, realmente, o conjunto em funcionamento, a colaboração a mover o motor e eu com os neurónios focados, ora para o autor da obra literária, ora para o encenador, ora para a riqueza histriónica de determinado intérprete, ora para o cenógrafo ... Eu sei lá?!

Claro está que, ao mesmo tempo, eu aceito perfeitamente que não devo entender nada de coisas de Teatro, designadamente nestes tempos de hoje, em que há tanto quem entenda. Mas, por outro lado, nenhuma ressonância acorda em mim a opinião decretada por uns sujeitos engomados de suficiência, de que a tal «*équipe*» funciona como um todo inteiriço em que as individualidades se achatam e esfumam no conjunto, porque eu lá continuo, na minha cadeira da fila H, a arquivar, como posso, o canastrão e a seleccionar as comparticipações significativas de inteligência e emoção.

É uma espécie de «racionalização» do Teatro como aquele que está em moda nas indústrias e que visa a premiar o trabalho dos que mais valem e dos que mais produzem.

NUNCA ENTENDI um feminismo que visa o fim de masculinizar a mulher, não apenas pelo que lhe encontro de antinómico, mas, também, porque sou homem de situações claras.

Dar direitos e facilitar os acessos na escala social ao sexo feminino, sim senhores; transformar, com base nisso, a mulher num virago de faca e calhau, é uma coisa de agoniar quem vê as coisas através dos vidros da normalidade.

Sempre entendi que uma rapariga pode, perfeitamente, saber Latim sem ter caspa na gola do vestido e conhecer muito bem a literatura inglesa sem lhe faltar o tempo para lavar os dentes não os deixando criar musgo.

Hoje, por exemplo, deparou-se-me um exemplar de tal forma virilizado que me deixou a impressão de se tratar de um cabo da Guarda Republicana, embora trasvestido. Ora como sou pessoa de situações definidas, em matéria de Fisiologia e de Psicologia, experimentei, durante a conversa, uma invencível repugnância que acabei por pôr em pratos limpos, preferindo que o raio da mulher, ou lá que é, me chamasse reaccionário, a abdicar do meu culto pela graça da feminilidade verdadeira, que pode, perfeitamente, saber Matemática, História ou Literatura, sem deixar de se pentear e de tratar das unhas.

A um feminismo gerador de exemplares como este e a que devia, antes, chamar-se *masculinismo*, oponho uma valorização cultural e social da mulher, que lhe não inverta as coordenadas psicológicas, nem lhe deturpe a graça, nem embacie a beleza que, às vezes, é sublinhada de frivolidades que não fazem mal a ninguém e que não enjoam senão uns sujeitos muito duros e muito geométricos que pretendem avinagrar a vida de uma acidez que até faz ferrugem.

Frederico de Moura

Centenário da Associação Aveirense de Socorros Mútuos

Continuação da última página

programa que a seguir indicamos:

Sábado, 16 de Maio

Às 9 horas — Hastear da Bandeira.

Às 21.30 horas — Sessão solene, em que será orador o Dr. Frederico de Moura, e em que serão entregues diplomas a diversos sócios da Associação.

Domingo, 17 de Maio

Às 9 horas — Hastear da Bandeira.

Às 9.30 horas — Na igreja da Misericórdia, missa por alma dos sócios falecidos, celebrada pelo Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Às 10.30 horas — Romagem de saudade aos cemitérios citadinos.

Às 13 horas — Almoço de confraternização, no Restaurante Galo d'Ouro.

Colaboram nestes números o Coral Aleluia, a Banda Amizade, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro e a Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

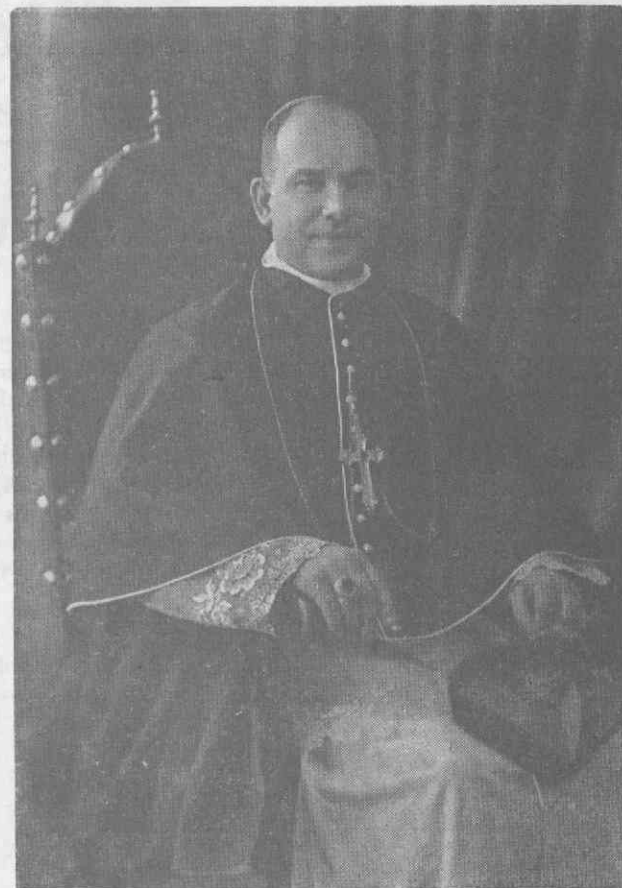
No Jubileu da Diocese

Continuação da primeira página

A FESTA DE SANTA JOANA

missionário, o despertar de iniciativas pastorais de inegável projecção e eficácia — são, entre outros, motivos bastantes para que a Diocese de Aveiro se não sinta inferiorizada perante as outras Dioceses de Portugal e possa festejar este jubileu de prata com o mais legítimo reconhecimento.

A celebração do 25.º aniversário é simples e modesta, a condizer com uma instituição jovem que se preocupa mais com viver o presente e preparar devidamente o futuro, do que com recordar saudosamente o passado, por mais nobre e glorioso que seja.

Por determinação de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, a sessão solene e o Te-Deum coincidirão com a festa de Santa Joana. Esta premeditada e feliz coincidência revela mais uma vez que ao 3.º Bispo da Diocese restaurada causa viva preocupação o culto da Padroeira de Aveiro, como se pode confirmar pelo anúncio oficial das celebrações que publicou no último número do órgão da Diocese e em que, depois de prestar homenagem aos esforços de seu saudoso Antecessor, se referiu ao Processo de canonização nestes expressivos termos: — «Pela Nossa parte faremos tudo para que o Processo alcance o fim desejado. Confiamos que este esforço será secundado pela oração e pelo espírito religioso de todos os queridos diocesanos, que anseiam por Nós pelo dia da solene consagração».

De tal maneira a renovação do culto de Santa Joana se confunde com os destinos e as vicissitudes da Diocese restaurada que já não é possível fazer o panegírico de uma sem aclamar as glórias da outra. Não admira assim que na oração que antecede o solene Te-Deum se proclamem, simultâneamente, as virtudes excelsas da Padroeira e os fastos honrosos da Diocese.

Não pequeno título de glória advém para Aveiro pelo facto de serem naturais da Diocese cerca de um terço dos Bispos Portugueses, entre os quais os dois Arcebispos Metropolitas do Continente.

A estas festas jubilares não devem sentir-se estranhos mesmo aqueles que, porventura, não comunguem na mesma fé ou não pratiquem o mesmo Cristianismo, já que a restauração da Diocese representa uma data demasiadamente grandiosa e decisiva para o futuro espiritual de Aveiro e até para o seu progresso material.

Aníbal Ramos

D. Frei Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve

Prof. Doutor Fernando Magano

Programa das Festas da Diocese e de Santa Joana

Segunda-feira, 11 de Maio

Às 21.30 horas — Sessão Solene, no Teatro Aveirense, em que falam o Prof. Doutor Fernando Magano, sobre «A Situação Social e Religiosa de Aveiro antes da Restauração da Diocese»; e D. Frei Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve, sobre «Os Bispos da Diocese Restaurada».

Terça-feira, 12 de Maio

Às 9.30 horas — Missa rezada na igreja de Jesus.

Às 10.30 horas — Chegada do Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, à igreja de Jesus, que presidirá ao «Canto de Tércia».

Às 10.50 horas — Cortejo litúrgico para a Sé.

Às 11 horas — Solene Pontifical na Sé.

Às 16.30 horas — «Te Deum», com alocução pelo Rev.º Padre Domingos Maurício Gomes dos Santos.

Às 18 horas — Procissão de Santa Joana com o seguinte itinerário:

Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra, e de Coimbra, Ponte Praça, Rua de José Estêvão, Largos da Apresentação e de 14 de Julho, Rua de Domingos Carrancho, Praça de Melo Freitas, Ponte Praça, Rua de Coimbra, Praça da República, Rua de Gustavo Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Rua do Capitão Sousa Pizarro, Rua de Miguel Bombarda e Rua de Santa Joana.

Jornadas da U. C. I. D. T.

Continuação da última página

gundo grupo será dirigido pelos srs. Dr. Joaquim de Sousa Machado, de Coimbra, Eng.º João António Pinto Gonçalves e Eng.º Virgílio Rui Teixeira Lopo, ambos de Leiria.

A's 13.30 horas — Almoço de confraternização na Pousada da Ria, seguido de passeio fluvial de regresso à cidade.

A's 16.45 horas — Visita de cumprimentos ao sr. Bispo de Aveiro.

A's 17 horas — Na igreja da Vera-Cruz, missa com homilia, celebrada pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

«NOVE ARTISTAS DE AVEIRO»

Exposição Inaugural da Galeria de Arte da

LIVRARIA BORGES

Apontamento de Mário da Rocha

NÃO era ainda, infelizmente, flagrante necessidade a existência duma Galeria de Arte em Aveiro. Maior, pois, será a razão para nos podermos congratular com a audaciosa iniciativa que a Livraria Borges houve por bem tomar. E já diremos porquê!

Apesar dum ritmo notável de exposições que entre nós se acentua em cada ano; apesar de cada vez ser maior o número dos que desejam cultivar ou seguir o progresso das artes plásticas, o Teatro Aveirense, jamais fechando o seu Salão Nobre, (um dia, ao fazer-se a história da cultura em Aveiro, lhe será prestada a justiça que desde já bem merece num aceno de muito reconhecimento!), o Teatro Aveirense, dizíamos, satisfazia por completo as exigências do interesse artístico do nosso povo.

Ora por isto mesmo: se uma Galeria de Arte não era uma exigência da parte do grande público, era uma necessidade para o fomento da Arte entre nós.

A nova galeria, com efeito, propõe-se, numa laboração eminentemente activa, fomentar o movimento artístico aveirense: trazer-nos exposições, pôr-nos à mão, mesmo no caminho do nosso dia-a-dia, boas reproduções e obras de Arte. E, podemos dizê-lo, embora sumàriamente, a nova galeria despertou já grande interesse no Porto, em Coimbra e até em Lisboa. Várias exposições estão, desde já, a concretizar-se na sua vinda à nossa cidade.

*

A nova galeria foi inaugurada, no passado dia 2, abrindo com uma exposição — «Nove Artistas de Aveiro».

E já que todo o artista expositor, desde que inconcussamente não se considere um zigurate de intangível marfim, deve ter não apenas o gosto de se mostrar, mas deve, tem de possuir também o desejo de ouvir, ousamos deixar aqui o nosso parecer. E' uma simples opinião. E' mais uma opinião, que apenas tem a particularidade de vir para a rua.

Augusto Sereno apresenta-nos um óleo «Cavername», que pela sua contextura julgamos não ser novo. Se o é, houve um regresso a uma pintura que ele já ultrapassou... Um regresso, pois, que, em nosso entender, confessamo-lo, será retrocesso, patenteando um rudimentar uso da linha a criar um espaço visual. Ora (quem não o sabe?) a terceira dimensão pode ser dispensada em pintura. E Sereno é mais pintor que desenhista... E o pintor tem que saber jogar com aquilo que sabe e pode fazer.

E aí está ele na gravura a surgir, por isso, com uma firmeza e uma perfeição inicial surpreendentes. Três gravuras de Sereno, cada uma a valer o óleo, e todas a constituirem uma das novidades que vale a pena ver na Galeria Borges.

Carbaty apresenta-nos três têmperas. Cores bem achados, boas mesmo, mas onde é notório o mesmo defeito: um desenho tosco. E é pena: aquelas tonalidades estão a pedir linhas mais condignas.

David Cristo apresenta-nos um projecto para um monumento a Mestre Mónica. Uma felicidade o motivo, transposto num conjunto duma perfeita harmonia dum sempre agradável neo-classicismo.

Continua na página 6

UM ASPECTO DA INAUGURAÇÃO DA GALERIA DE ARTE

Centenário da

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

Ocorre no próximo sábado o primeiro centenário da prestigiosa Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas, criada, por iniciativa de «alguns artistas», por alvará de 3 de Maio de 1864, mas definitivamente constituída a 16 daqueles mês e ano.

Escreveu Marques Gomes, nas suas «Memórias de Aveiro»: */.../ Foi jubiloso para Aveiro aquele dia. As lágrimas marejaram em muitos olhos, porque desde então o artista julgou-se feliz vendo lançar as bases à Associação, que ao distante o emancipava de ir demandar uma enxerga ao hospital.*

Em 16 de Maio de 1864, o nobre e o rico, sem distinção de classes, congratulando-se mùtuamente, iam apertar a mão calejada do artista, porque neste dia a aurora esplendorosa do progresso saudava a instituição santa, cujo lema era — a caridade. /.../

/.../ Com relação aos fins da Associação, eis o que se lê numa circular dirigida há dois anos (1873) aos nossos compatriotas residentes na Brasil: «A Associação presta socorros aos associados nos casos aflitivos de enfermidade, e assegura auxílio às suas famílias quando a morte vem arrebatá-los do mundo». /.../

Os actuais dirigentes da centenária colectividade decidiram assinalar condignamente a feliz efeméride — sobretudo para prestarem homenagem aos fundadores e aos sócios falecidos da benemerente Associação de Socorros Mútuos.

As comemorações terão lugar nos próximos dias 16 e 17, tendo sido elaborado o

Continua na página 7

Actividades do C. E. T. A.

Manuel Lereno em Aveiro

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro deve contar com a colaboração do distinto actor-declamador Manuel Lereno para ensaiar uma das melhores tragédias do Teatro Português, dum autor do Século XV, cuja realização se deve efectuar em Agosto, em espectáculo de ar livre.

O C. E. T. A. continua a estudar, com o maior entusiasmo, esta efectivação, esperando para a sua concretização o auxílio das entidades oficiais.

INICIAÇÃO TEATRAL

O Grupo de Iniciação Teatral do Círculo Experimental de Teatro de Aveiro vai apresentar, em breve, nesta cidade, as peças em 1 acto, «GOTA DE MEL», de Leon Chancerel, e «O BORRÃO», de Augusto Sobral.

O espectáculo terá direcção de novos realizadores e nele actuam apenas elementos recentemente inscritos no C. E. T. A..

Ainda este ano, vai ser apresentada a peça «CONHECE A VIA LÁCTEA?»

Dentro das peças anunciadas para representação na presente temporada, o Círculo Experimental de Teatro de Aveiro deve ainda estrear, no próximo mês de Agosto, a consagrada peça «Conhece a via Láctea?» — da autoria de Karl Wittlinger.

teatro

Hoje e Amanhã, em Aveiro

JORNADAS DE ESTUDO da U. C. I. D. T.

Realizam-se na nossa cidade, hoje e amanhã, Jornadas de Estudo e Confraternização promovidas pela UCIDT (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho), no sentido de reavivar a chama dos propósitos que a animam e orientam as suas actividades, e de passar em revista as perspectivas cristãs sobre alguns dos principais problemas que actualmente se apresentam aos dirigentes de empresa portugueses.

Pretende-se que estas Jornadas contribuam para a difusão dos valores próprios da UCIDT, como movimento de responsáveis pelo mundo de homens e seja uma tomada de posição nos diversos aspectos, alguns bem candentes, da missão dos empresários.

Os dirigentes de empresa cristãos de hoje têm à sua disposição um ensino com particular profundidade, constituído principalmente pela doutrina social dos últimos Papas.

Sendo a nossa época caracterizada pela profunda transformação dos espíritos, dos hábitos e das estruturas, a missão da UCIDT aparece como primordial para o meio patronal.

Tendo como finalidade o estudo e a difusão na vida económica e social dos princípios e aplicações da Doutrina Social Cristã, reune não só católicos mas também outros dirigentes de empresa dispostos a aceitar aquela doutrina como fundamento e inspiração das suas actividades. A UCIDT considera que os princípios da Doutrina Social da Igreja são susceptíveis de ser propostos a todos os homens de boa vontade e de ser admitidos e aceites por eles, quer sejam ou não católicos.

Os trabalhos destas Jornadas, que estão a despertar grande interesse junto dos responsáveis económicos do País, realizam-se no Grémio do Comércio de Aveiro dentro do seguinte programa:

Hoje — Sábado

A's 16 horas — Recepção e convívio.

A's 16.30 horas — Mesa Redonda sobre «Responsabilidades do Dirigente de Empresa na Evolução Económico-Social», orientada pelos srs. Dr. Carlos Figueiredo Nunes, Dr. Aulácio de Almeida, Eng.º João Paulo Castelo Branco e Dr. Eduardo M. da Silva, que tratarão, respectivamente, os seguintes temas «Como mandar nos homens de hoje», «Dimensão pública da Chefia de Empresa», «Competência do Chefe de Empresa» e «De Patrão a Chefe».

A's 20 horas — Jantar.

A's 21.30 horas — O Rev.º Padre Dr. João Evangelista Ribeiro Jorge falará sobre «O Problema da Autoridade na Empresa», após o que se efectua um colóquio.

Amanhã — Domingo

A's 9 horas — Os participantes dividir-se-ão por *Grupos de Trabalho* para tratar do contributo da UCIDT como resposta aos problemas de evolução económico-social, procurando-se chegar a conclusões sobre o que o dirigente da empresa espera da UCIDT e de modo a precisar-se a actuação do movimento no futuro.

O primeiro grupo será dirigido pelos srs. Alfredo Brito, do Porto, António Augusto Carvalho, de Famalicão, e Dr. Sebastião da Costa Rodrigues, de Coimbra. O se-

Continua na página 7